

(Modo: Apresentação Banner/Painel. Eixo Temático 1)

Naquelas pedras existem figuras: um estudo de caso sobre o sítio arqueológico Dona Pedrina, Valença do Piauí-PI

Lucas Emannuel Sampaio Sousa¹, Ana Maria Almeida de Carvalho², Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento³

¹Discente em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Email: lucas.hogwarts88@gmail.com

²Discente em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Email: marianasrkj@outlook.com

³Profa. Dra. da Graduação de Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, Email: analage@ufpi.edu.br

Palavras-Chave: *Arte Rupestre; Patrimônio Arqueológico; Patrimônio Geológico;*

O sítio arqueológico Dona Pedrina (Figura 1) está localizado no povoado Buritizal, no município de Valença do Piauí, PI. Em uma descrição prévia, este sítio consiste em um pequeno abrigo rochoso de arenito com pinturas rupestres da tradição Agreste e gravuras da Tradição Itacoatiara que está posicionado no quintal de uma propriedade privada e que por isso possui características únicas. Este contato direto e diário com a população que ali reside transforma seu contexto em diferentes níveis, fazendo com que compreensão sobre a conservação desse patrimônio seja merecidamente discutida. Entende-se por “arte rupestre” como Prous (1992) explica, sendo as impressões feitas pelo homem nos suportes rochosos, sendo a palavra “rupestre” que mais designa e especifica esse tipo de produção, pois vem do latim significando “rochedo”, ou seja, a arte na rocha. Portanto, as pinturas rupestres, assim como as gravuras necessitam da rocha para ser parte do que são. Quando apontamos o termo patrimônio, incluímos Patrimônio Arqueológico de acordo com Schmitz (1988) como sendo a herança das gerações passadas com transmissão obrigatória às gerações futuras, e Patrimônio Geológico tratando-se dos traços geológicos da história da terra, como aponta Billet (1994). Partindo desses pressupostos que o presente trabalho teve como foco principal destacar as relações intrínsecas entre os dois tipos de patrimônios encontrados no sítio Dona Pedrina e como elas respondem a necessidade preservação. Hall & McArthur (1996) explicam que o auge da gestão do patrimônio é a zona de equilíbrio entre a proteção do mesmo e o acesso ao público. A sensibilização sobre a importância de políticas voltadas para a educação patrimonial bem como para a geoconservação são um constante desafio para um panorama dentro dos conformes diante da manutenção da cultura material e do desenvolvimento sustentável (Brilha 2009, Bacci et al. 2009, Piranha & Lama, 2011). A metodologia utilizada fora por meio de levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e dissertações pertinentes ao tema e sobre a área e por observações feitas diretas em campo. Assim sendo, em função de seus aspectos geológicos e culturais que esse sítio passe a uma categoria de maior importância dentro da comunidade e que se possam promover futuramente atividades de cunho educacional e turístico, além de novas pesquisas tanto de cunho arqueológico como geológico ou geomorfológico e que a sua preservação seja fruto de incentivo a gerações posteriores.



Figura 1 – Vista do abrigo rochoso do Sítio Arqueológico Dona Pedrina, Valença do Piauí-PI. Foto: Yannara Brenda, 2019.

Referências Bibliográficas

- BACCI, D. L., PIRANHA, J. M., BOGGIANI, P. C., LAMA, E. A. D., TEIXEIRA, W. Geoparque. Estratégia de Geoconservação e Projetos Educacionais. Geol. USP, Publ. Esp, 5. 2009. p.7-15.
- BRILHA, J.B.R. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. Geol. USP, Publ. Esp, 5. 2009. p.27-33.
- BILLET, Philippe. L'émergence d'un droit du patrimoine géologique en France. In: Actes du premier symposium international sur la protection du patrimoine géologique. 1994. p. 17-19.
- HALL, C. M. & MCARTHUR, S. The human dimension of heritage management. Different values. Different interests. Different issues. In: Hall, C. M.; McArthur, S. (Ed). Heritage management in Australia and New Zealand. Oxford University Press, Melbourne, p. 2-21.
- PIRANHA, J. M., LAMA E. A. D. Geoparks in Brazil. Strategy of Geoconservation and Development. Geoheritage, 3:4. 2011. p.289-298.
- PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília, Editora UnB. 1992.
- SCHMITZ, Pedro Ignácio. O patrimônio arqueológico brasileiro. Revista de Arqueologia, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 11-18, dez. 1988. ISSN 1982-1999. Disponível em: <<https://www.revista.sabnet.com.br/revista/index.php/SAB/article/view/64>>. Acesso em: 26 jun. 2019. doi: <https://doi.org/10.24885/sab.v5i1.64>.